

Cisternas urbanas

“Não penso que estou fazendo um trabalho voluntário, mas necessário”¹

Quando a crise hídrica começou a se agravar em São Paulo, no início do ano, a paulistana Claudia Visoni passou, literalmente, a perder o sono. Ambientalista, a maneira que encontrou para remediar a própria insônia e ainda ajudar a coletividade foi engajar-se no projeto Cisterna Já, criado recentemente por cidadãos dispostos a ensinar a população a captar e reutilizar água da chuva. “A cisterna oferece resultados imediatos e pode substituir até 50% do consumo de uma casa”, explica Claudia. Seu interesse pelo meio ambiente começou na infância, quando integrava um grupo de bandeirantes, e aprofundou-se na vida adulta. Há dois anos, ela desfez a própria empresa de comunicação corporativa para atuar integralmente como ativista ambiental.

Entre as principais atribuições de Claudia estão a disseminação do programa Cisterna Já, a manutenção de duas hortas coletivas e funções na subprefeitura de Pinheiros, na Zona Oeste, onde atua como conselheira municipal do meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Claudia foi eleita para o cargo em 2013 e não recebe salário. “Acompanho audiências e o desenvolvimento de projetos. A ideia é estimular o debate sobre ecologia e fazer com que as questões ambientais estejam na pauta do governo.”



¹ Reportagem publicada na revista *Veja*, p. 84-85, Abril, São Paulo, 24 de dezembro 2014.

Com chuvas abaixo da média há mais de um ano, o Sudeste do Brasil atravessa a pior crise hídrica de sua história. Especialistas estimam que a volta à normalidade em reservatórios como o da Cantareira, que abastece mais de 8,1 milhões de pessoas na Grande São



Paulo, leve ao menos dois anos. Logo, incorporar atitudes mais econômicas será uma necessidade, e não uma escolha. Claudia mantém na própria casa uma cisterna capaz de armazenar 2 500 litros.

Dada a gravidade da situação, a jornalista tem recebido convites para dar palestras em escolas e condomínios.

“Não penso que estou fazendo um trabalho voluntário, mas necessário. Gostaria que houvesse um emprego com as características da atividade que desempenho, mas esse mercado não existe.”

Claudia faz os próprios cosméticos e produtos de limpeza biodegradáveis. Lava roupas em uma bacia para economizar água e, todos os dias, come algo plantado na horta que mantém em sua residência. “Não sugiro às pessoas que virem voluntárias em tempo integral, mas destinar quinze minutos da semana para regar uma horta coletiva, por exemplo, já vai ajudar bastante. É muito prazeroso investir em algo que melhora a cada dia. É só começar para constatar.”